ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1923 N.º 694

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O sr. Cunha Leal leu ontem, na Camara, uma carta dirigida ao Alto Comissario de Angola da qual parece deduzir-se que a Agencia de Lisboa se gaba de ter na mão a maior parte da imprensa.

O *Diario de Lisboa*, como gosta de assumir a responsabilidade dos seus actos, declara que realmente tem acolhido nas suas colunas, bem como outros jornais, *publicidades pagas*, relativas á nossa riquissima colonia da Africa Oriental.

Nenhumas delas, porém, advogava negocios ou interesses menos licitos. Muito pelo contrario: falavam ao publico de coisas que bastante lhe convem conhecer.

Nunca nos sentimos obrigados a defender o Alto Comissario, contra a nossa consciencia.

A nossa pena não se vende. A opinião que sustentamos, não depende de escudos nem de libras.

Quando o sr. general Gomes da Costa quiz publicar uma serie de artigos a respeito dum projectado emprestimo angolense que oneraria, desmedidamente, o orçamento da provincia e porventura o da metropole, o *Diario de Lisboa* publicou-os sem hesitação, apesar de saber que não seriam do agrado do sr. Norton de Matos. Jornais houve que se recusaram a isso; nós, tendo em mira o bem comum, abrimos-lhe as colunas do *Diario de Lisboa*, com toda a franquesa.

* * *

REALISA amanhã, na Sociedade de Geografia, a sua conferencia sobre *Julio Antonio como expressão do realismo e dramatismo hespanhoes*, D. Ramon Perez de Ayala—alto nome da literatura do seu país e verdadeiro amigo de Portugal.

Será ás nove horas e meia da noite.

A sua palavra fluente e sugestiva vai ser escutada pelo que de melhor conta o nosso publico.

Desde o aparecimento do seu primeiro livro, em 1903, a sua obra de novelista, poeta e ensaista tem marcado um belo esforço para definir uma sensibilidade que, sendo genuinamente hespanhola, vem acompanhando as inquietações da nossa epoca.

* * *

«PORTUGAL Artistico e Monumental» é uma publicação periodica de que é proprietario, director e editor o dr. Alberto Pereira d'Almeida.

Na capa traz uma bela fotogravura duma salva de prata da baixela Germain. Propõe-se fazer o inventario das nossas obras de arte. O numero que temos á vista, ao mesmo tempo que honra as oficinas graficas portuguesas, abona a competencia artistica de quem o organisou.

* * *

NUMA terra de provincia, um cão sem dono entrou numa mercearia e, aproveitando-se da incuria do respectivo caixeiro, fugiu com um pedaço de presunto.

Perseguido pela populaça, foi obrigado a largar a presa.

Comentario dum velho advogado:

— «Este cão se conhecesse a historia, teria comido um bom jantar, sem se afligir com os gritos da turba.»

* * *

ESTÁ já elaborado o projecto das obras a realisar no Alfeite para instalação duma brigada de marinha.

VORAGEM

O sr. ministro das Finanças deu ordem para se começar a recolher, nos cofres publicos, os 160 mil contos do recente emprestimo.

E' facto que o seu montante excedeu a verba fixada na lei — o que facilmente nos convence de que não é o país que está pobre, mas sim o Estado que se transformou num sorvedouro da riqueza nacional.

Até hoje os nossos governos ainda não tiveram a coragem bastante para traçar o largo plano de economias que pode e deve aliviar o nosso orçamento de despezas, em mais de cem mil contos.

Têm recorrido a paliativos e a expedientes que lhes cortam os golpes certeiros que urge aplicar a uma administração, viciada e rotineira, que prefere a tudo o falso desafogo duma miseria dourada.

As horas amargas hão de chegar, tendo de fazer-se então cirurgicamente o que se podia conseguir medicinalmente.

Nós temos a mania de fechar os olhos ás dificuldades, embalando-nos com falsas esperanças.

O castigo, porém, nunca falta.

Quando chegará a hora da enorme provação?

O sistema de ceder ás tentações da divida flutuante, ás emissões indigestas de notas e ás facilidades enganadoras dum falso credito, a seu tempo e horas, ha de dar um tremendo estoiro.

As nações que avariaram as suas finanças na guerra, cuidaram, logo após o armisticio, de as sanear.

Nós ficámo-nos á espera dum milagre.

Como este não veiu, não perdemos a nossa cega confiança no Acaso.

Entregámo-nos nos seus braços, deixando que ele nos conduza como os prodigos que confiam na má ventura.

A nossa incuria chega a ser monstruosa.

Poucos povos possuem tantos e tão variados recursos como nós.

Porque os deixámos inexplorados, encontramo-nos na peor das situações.

O Estado, em vez de imitar os particulares que trabalham para viver com honra e proveito, criou um *deficit* aterrador.

Para saldar contas da passada gerencia, vendeu-se o ultimo consolidado.

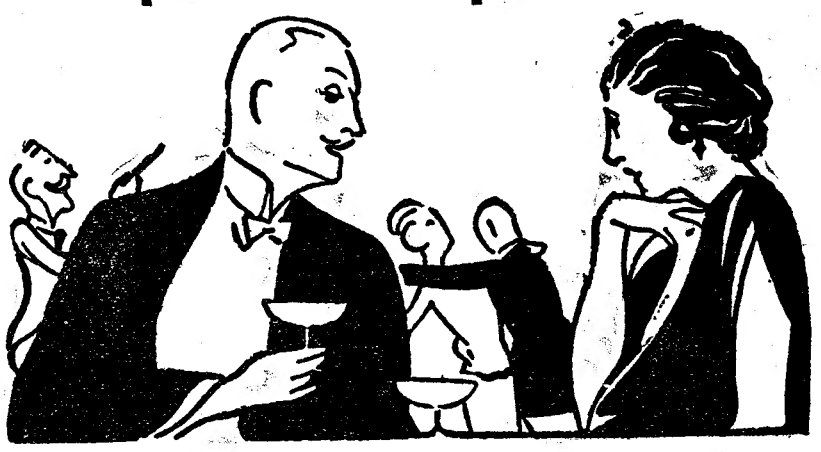
Vai usar da mesma receita para vencer os novos males que se anunciam? Não cremos.

Os encargos tributarios que começam a pesar sobre o país esmagam os contribuintes.

Não poderia o Parlamento, antes de encerrar o actual periodo de sessões, rever uma legislação que foi discutida e votada, sem a sciencia e a ponderação necessarias?

Se tal se não fizer, as forças produtivas, cançadas duma opressão fiscal tão dura como injusta, resignar-se-hão ao fatalismo, deixando-se devorar pelo fisco, sem um gesto de defesa.

Depois duma "première"



—Incomodou-te muito o «Mar Alto»?
—Não! Eu não costumo enjoar.

O *Diario de Lisboa* publicou ontem, na sua primeira pagina, uma fotogravura do grupo celebre dos *vencidos da vida*. Todos os nomes vinham indicados, menos o do mui ilustre e saudoso conde de Ficalho.

Era natural que se reduzisse o facto a um mero lapso de redacção ou tipografia.

Houve, porem, quem lhe atribuisse outros intuitos, sem mesmo querer esperar as vinte e quatro horas necessarias, para que nós nos explicassemos.

E' um caso de pressa que se nos afigura vertiginosa.

Para socego das almas impacientes, diremos: — 1.º que a omissão foi involuntaria, pois todos os redactores do *Diario de Lisboa* veneram a memoria do grande fidalgo, diplomata e homem de sciencia cujo palacio, fronteiro ao nosso jornal, é habitado pela distinta herdeira do seu nome e do seu espirito — a sr.ª condessa de Ficalho; — 2.º que não está nem nunca esteve no nosso animo uzar de processos tão mesquinhos para traduzir antipatias que não se coadunam com os nossos processos de fazer jornalismo.

Para concluir, apontaremos ao nosso querido colega *A Patria* — pois foi este o jornal que se propoz *avisar-nos* do nosso esquecimento — um exemplo de *infelicidades* typograficas ou outras a que está sugeita a imprensa.

Porque é que chama ao grande Ficalho *embaixador da Russia?*

Sabemos que ele representou o nosso país, no antigo imperio dos czares, mas não nos consta que alguma vez os russos o escolhessem para seu diplomata entre nós. Gralha? Nada mais admissivel...

* * *

UMA novidade em primeira mão: O deputado sr. Antonio Maia, que no Parlamento não tem feito outra politica que não seja a da aviação, desligou-se do grupo dos independentes.

Causas?

O deputado Antonio Maia entende que um parlamentar independente deve agir sempre sosinho. E quasi sempre vale mais só do que mal acompanhado...

* * *

ANTONIO Anselmo, primeiro bibliotecario da Biblioteca Nacional de Lisboa, organisou, num documentadissimo volume, a *Bibliografia das Bibliografias Portuguesas*. E' um trabalho que todos os livreiros, bibliofilos e bibliotecas devem adquirir.

* * *

PASSOU ontem o aniversario do nosso presado amigo Urbano Rodrigues, ilustre director de *O Mundo*. Enviamos-lhe as nossas mais cordeais felicitações.

* * *

FOI nomeado vogal da comissão tecnica de maquinas e caldeiras o capitão de fragata engenheiro maquinista sr. Alfredo de Barros.

* * *

RECEBEMOS o *Compte rendu, in extenso* dos interessantes debates que animaram o primeiro congresso da Imprensa Latina, em Lyon.

A instrução

O regimen dos liceus

De *Um pai* recebemos a seguinte carta, que merece ser lida pelos reformadores do ensino, para que de futuro se olhe para as crianças com maior atenção:

Sr. director:—Os meus incondicionais aplausos ao editorial do seu simpatico jornal do dia 4 do corrente.

E' pena que v. não tenha dedicado um maior espaço a assunto de tamanha importancia.

O actual regimen dos liceus sobre brutal é desumano.

Tenho um filho de 13 anos que acaba de passar o 3.º ano dos Liceus com uma media de 12 valores.

O meu filho passou assim para o 4.º ano mas a minha indignação não tem limites.

O pobre rapaz está arrasado e estou a vêr que não pode resistir para futuro ao suplicio inquisitorial dos estudos.

Durante o ano escolar que acaba de findar, estudou meu filho no seu 3.º curso as seguintes disciplinas;

Português, Francês, Inglês, Latim, Historia, Geografia, Sciencias, Matematica, Desenho, Canto coral e Ginastica.

Como eu sou fundamentalmente contra a miseravel empenhoca que tudo consegue vencer não recomendei o meu filho a quem quer que fosse e obriguei-o assim a cumprir os seus deveres estudando regularmente as suas lições.

Mas quantas vezes não estive prestes a esplodir indignado contra um regimen barbaro que atrofia e inutilisa tantas esperanças prometedoras?

Um rapaz que queira estudar as suas lições dia a dia tal qual o actual programa dos liceus não tem 15 minutos de descanço ou recreio.

Levantava-se ás 8 horas. Por falta de apetite e tambem pela impossibilidade de arranjar um almoço conveniente a hora tão matinal enguliu á pressa uma taça de café com leite e uma torrada.

Entrava no liceu ás 9 horas sobraçando os livros e um lanche que pela sua natureza nunca pode constituir uma refeição substancial.

Começam as aulas que se seguem ininterruptamente apenas com um intervalo de cinco minutos.

Do meio dia para a uma hora ha meia hora para lanchar. A media das aulas é de 5 a 6 por dia de maneira que o estudante só volta a casa ás 4 horas, esfomeado.

Alimenta-se abundantemente, se o pode fazer, mas é preciso começar imediatamente a tarefa para o dia seguinte sob pena de prolongar o estudo até altas horas da noite.

Apezar dos livros adoptados os srs. professores entendem dar apontamentos da sua lavra e os pobres pequenos são obrigados a passar para cadernos limpos os apontamentos que fizeram nas aulas.

Feitas as contas, 5 disciplinas a estudar e 5 horas pelo menos para as trabalhar convenientemente, obrigam o pobre estudante a deitar-se ás 10 e 11 horas, depois de um dia estenuante de 13 a 14 horas de trabalho e apenas com intervalos de 1/2 horas para lanchar e jantar.

E' simplesmente assombroso!

Mas porque é que ninguem tem reclamado contra um regimen tão brutal?

E' que ha, sr. redactor, o empenho, a empenhoca, a cunha, essa quasi instituição nacional que tudo pode, subvertendo todos os caracteres e comprando todas as consciencias que faz com que 5 0/0 apenas dos estudantes das nossas escolas cumpram com os seus deveres á custa de mil sacrificios, sendo tudo o mais um bagaço nauseabundo espremido nas engrenagens da mais dissolvente das indisciplinas.

Seis anos de inglês, 6 anos de francês, 6 anos de matematica, etc., etc., não habilitam hoje em dia um estudante para conjugar os verbos tobe e etre e fazer a mais simples da regra de três.

No nosso tempo, sr. redactor, não se estudava tanto, mas não se sabia menos.

Valha-nos Nossa Senhora!

Decididamente entre fazer com que meu filho estude para saber segundo os actuais programas ou me fique inutilisado para sempre, prefiro que saiba menos e não mereça a ira dos professores por ser um desprotegido sem recomendações, e desde já previno v. que qualquer dia lhe vou bater á porta pedindo a sua intervenção para o menino passar, pois que o facto de não ser estudioso não quer dizer que não saiba e não seja mesmo uma aguia.

O assunto encheria paginas e paginas, mas não devo abusar da complacencia de v.

Subscrevo-me admirador sincero.—*Um pae.*

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

PORTUGAL ULTRAMARINO

OS PROGRESSOS DE ANGOLA

O que diz ao "Diario de Lisboa" o sr. dr. João Emauz

Neste momento em que á volta da nossa vasta Provincia de Angola se agitam as mais desencontradas opiniões julgamos conveniente ir arquivando os testemunhos daqueles que pela sua situação especial e pela sua competencia em assuntos coloniais, possam formular juizos autorizados.

Sabendo que ha três dias se encontram em Lisboa, o sr. João Emauz Leite Ribeiro, distinto advogado e vogal eleito do Conselho Legislativo da Provincia de Angola onde viveu cerca de nove anos, julgamos conveniente ouvi-lo sobre algumas questões de interesse vital para aquela nossa colonia de Africa.

Começamos por lhe pedir a sua opinião sobre o regimen dos Altos Comissariados.

— Creio que sobre as vantagens de tal regimen não pode haver duas opiniões: descentralizando a administração, responsabilizou-se por ela directamente, a autoridade que a exerce. Isto é tudo quanto se pretende fazer alguma coisa. A dependencia do Terreiro do Paço e do Parlamento equivalia á estagnação, á inercia e ao desanimo. As colonias só serviam para logradoiro de vaidades e ambições politicas. Tenho ouvido dizer e tenho lido varias vezes que os poderes dos Altos Comissarios têm demasiada latitude. Pois, apesar disso, da grande autonomia de que gozam as colonias, não deixa a metropole de fazer pesar constantemente nelas a sua desordem administrativa.

— Pelo que respeita a Angola...

— Sim, é claro, refiro-me a Angola que directamente conheço e onde muitas vezes verifiquei quanto era nefasta a acção reflexa dos desvarios que por cá iam.

— E sobre a acção do general Norton de Matos?

— Olhe, pode dizer no seu jornal, que uma das atrozes calunias com que se tem querido atingir o actual Alto Comissario, é a que se refere aos seus propositos separatistas. Isso é pueril. Em toda a sua acção de governo, nos seus discursos, na legislação da provincia, é bem patente o escrupulo com que se mantem e procura manter o élo indestrutivel que liga Angola á Mãe-Patria. Essa acusação só pode provir de inconscientes que por outras razões não podem nem sabem combater o governo do actual Alto Comissario.

— Mas a administração tem sido perdularia, diz-se. Em Angola gasta-se sem limite e até sem necessidade...

—A tal respeito, posso dizer-lhe o seguinte:—nos primeiros tempos do seu governo, o general Norton de Matos ocorreu ás despezas da provincia com as receitas proprias desta, posto que muito irregulares e confusas anteriormente, e com o produto do emprestimo feito pela Companhia dos Diamantes, em virtude de um contracto que toda a gente reputou altamente vantajoso para a provincia de Angola.

—E o emprestimo externo?

—Suponho que as dificuldades que impedem os governos de obter um emprestimo externo em condições decentes, são as mesmas que não permitiram realisá-lo ha um ano á provincia de Angola. Daí, dessa impossibilidade de um emprestimo-ouro, proveiu a necessidade de recorrer ao credito interno, por intermedio do Banco Ultramarino, que com a provincia fez um contracto que hoje muito se discute, mas que naquele momento foi julgado absolutamente necessario e util. E vem a proposito dizer que, se a moeda metropolitana não se desvalorisasse nesta calvagada de perdição, outra poderia ser a cotação do escudo angolano, que tudo indicava tendesse para uma valorisação. A sua quasi dependencia do giro financeiro da metropole arrasta o escudo de Angola para um destino que, em verdade, ele não merecia, porque tambem o não merecem aqueles milhares de portugueses que na provincia produzem ouro.

—Mas não resultará tambem essa baixa dos desperdicios de administração?

—Desperdicios?! Mas todas as grandes despezas que a colonia está fazendo são necessarias, são todas cobertas pelas suas receitas previstas no seu orçamento perfeitamente equilibrado e não ha ninguem que lhes não encontre facil justificação. Trata-se de portos, caminhos de ferro em construção ou reparação, obras de fomento geral, das quais é certa uma valiosa e remuneradora compensação a curto praso. Os dinheiros do emprestimo, assim o verifiquei sempre, têm sido gastos com a mais escrupulosa aplicação. Angola progride, creia.

—Sabe que uma das acusações feitas ao alto comissario diz respeito ao regimen da mão de obra...

— Sei isso muito bem. E a esse proposito posso informá-lo de que, quando o actual Alto Comissario chegou a Loanda eram enormes os abusos cometidos no recrutamento dos indigenas. Teve ele de centralizar esses serviços o mais possivel para remediar e punir desmandos de toda a ordem. Claro é que se feriram interesses e situações, crearam-se despeitos e o rigor ainda não acabou, por necessidade. Alem disso é meu convencimento que a certas medidas não tenham sido estranhas algumas intervenções de amigos e aliados que se importam mais do que deveriam fazê-lo com as nossas coisas. Olhe, verifiquei agora numa viagem que fiz atravez do Mayombe português e do Mayombe belga que na Colonia visinha são bem maiores as dificuldades de mão de obra.

— E sobre politica na Colonia que me pode dizer?

—Não ha lá disso. Estou em Lisboa ha três dias apenas, logo no dia seguinte ao do meu desembarque ouvi bombas. Em Angola de norte a sul trabalha-se e progride-se. Nem se trata de investigar do credo politico daquele que se apresenta disposto a trabalhar. Olhe quer ouvir um caso recente que lhe mostra bem o que acabo de lhe dizer? Ha pouco mais de um ano chegou á Colonia e abriu a sua banca de advogado em Loanda o dr. Hipolito Raposo, nome muito conhecido nas nossas letras e tambem na politica monarquica onde o seu belo espirito e a sua intransigencia o impõem ao respeito de todos. Por circunstancias muito particulares da sua vida, viu-se obrigado a abandonar talvez para sempre a sua banca em Loanda onde conseguira em tão poucos mêses uma grande clientela representada pelos mais importantes organismos da Provincia. A' sua saida foi-lhe oferecido um almoço de homenagem presidido pelo Vigario capitular do bispado o sabio dr. Alves da Cunha, vogal ilustre do Conselho Executivo. A esse almoço assistiram varios chefes de serviço da Colonia na sua maior parte conhecidos republicanos, alem dos amigos particulares do homenageado que são muitos e quasi todos os que com ele privaram. E note v. ex.ª que o dr. Hipolito Raposo nunca pediu favor nenhum e só exerceu a sua profissão com a independencia e nobreza que já aqui deixou conhecida.

Por isso lhe digo: Em Angola pode trabalhar-se com socego e com esperança,

Nessa colonia reside a principal razão da futura prosperidade da nossa Patria.

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos ás senhoras:

Viscondessa de Mairos, D. Fructuosa Reinaldo de Sousa, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Margarida de Sequeira de Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Palmira de Navarro Viana Bastos e D. Maria Tereza de Castro.

E os srs.:

Francisco Simões de Almeida Margiochi, D. Pedro de Bragança (Lafões), Adolfo Burnay, Leopoldo de Sotto Maior Diniz, Alvaro Corte Real, Luiz Pessanha Guedes, Manuel Vaz Izidoro Costa.

Fizeram anos ontem a sr.ª D. Maria Fernanda Abranches de Sousa e Melo Lages e o sr. Alvaro Duarte Costa.

Casamentos

Realisou-se ha dias na igreja de S. Vicente, e casamento da sr.ª D. Maria Fernanda do Vale, interessante filha da sr.ª D. Maria Guiomar do Vale e do sr. Antonio Pereira do Vale, com o sr. dr. Fernando Gustavo Merêa, filho da sr.ª D. Lucinda Porfirio Merêa e do nosso colega de «O Dia» sr. Antonio Merêa.

Celebrou o acto o reverendo monsenhor Esteves, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» da «patisserie Garrett», seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille», via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Ha dias realisou-se o casamento da sr.ª D. Izabel Horta França, com o sr. Carlos de Pina Manique Soeiro, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria José Horta França, tia da noiva, e D. Maria Horta França, e de padrinho, o sr. Julio José Gonçalves.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch», partindo depois os noivos para Madrid, no rapido, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita da moda de ontem: Madame Satrustigui de Padilla, Madame Labia Carvajal, Condessa de Ficalho, Viscondessa de Santo Tyrso, D. Sarah Mota Vieira Marques, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Eponina Mackee, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, D. Maria Augusta de Sampaio Ferraz Trigueiros, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel Perestrello d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Julia de Castelo Branco e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Luiza Teixeira, D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria da Gloria de Azevedo Bourbon, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita Amado, D. Izabel Lallemant Chaves de Carvalho, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen Vasconcelos, D. Concha Anahory, D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Dulce Cortez, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida, D. Mercedes Cayola Cachelivre, D. Maria Fernanda Quadros Ferro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Maria de Castelo Teles, D. Maria de Aguiar, D. Maria Pereira Alvares e irmãs, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Salão Foz, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua interessante filha D. Maria Leonarda, partiu hoje no rapido para o Porto, de onde seguirá para a sua casa em Macedo de Cavaleiros, a senhora D. Maria Valente, que em Lisboa esteve fazendo tratamento com o ilustre clinico sr. dr. Carlos Santos.

—Para o Bussaco partiu hoje no «Sud-Express», com sua gentil filha D. Sereira, a senhora D. Leonor Gomes Amzalack.

—Partiu hoje no rapido para Tancos, com sua esposa a senhora D. Maria Perry de Linde Peixoto e Cunha, o distinto tenente-coronel do corpo de estado maior sr. Peixoto e Cunha.

—A juntar-se a sua esposa, partiu hoje para Gouveia, no rapido da manhã, o distinto autor dramatico sr. Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem).

—Partiu hoje no rapido para a Figueira da Foz, o distinto advogado sr. dr. Carlos Olavo.

—Com sua esposa, regressou de Coimbra o sr. dr. Alvaro de Castro.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

EPISTOLARIO

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

O GRANDE JORNALISTA E HOMEM DO ESTADO

vulgarmente conhecido pelo "Sampaio da Revolução"

fala de assuntos politicos e do julgamento de Vieira de Castro

De entre os nossos jornalistas contemporaneos destaca-se como *o primeiro, não só na ordem dos tempos, mas ainda pelos predicados que em si congregou e tantissimo o salientaram e ilustraram na arena da imprensa periodica,* Antonio Rodrigues Sampaio, vulgarmente conhecido pelo Sampaio da *Revolução.*

De familia mediana, nasceu em S. Bartolomeu do Mar, concelho de Espozende, em 25 de julho de 1806, tendo sido destinado para a vida eclesiastica. Começou a sua carreira publica, em 1836, como secretario geral da administração de Bragança, aonde teve ocasião de se relacionar com o destinatario da primeira carta Henrique José Ferreira Lima, nosso tio, autor do *Relatorio apresentado á Junta Geral do distrito de Bragança na sessão ordinaria de 19 de fevereiro de 1877* e de alguns artigos publicados no vol. 9.º da *Revista Universal Lisbonense: Comercio de cereaes ao norte do reino, agricultura dos vinhos no distrito de Bragança e contrabando de cereaes.*

Entrou para a redacção do celebre jornal *Revolução de Setembro,* do grande orador José Estevão e publicou, clandestinamente, o *Espectro* (1846 47), onde atacava energicamente a pessoa politica da rainha D. Maria II, cujas virtudes pessoaes louvava: «Para que é incitar o povo a que entre no palacio dos nossos reis e aí pratique acções de canibaes? O paço dos nossos reis é um fóco de corrupção politica, mas não o é de corrupção moral. Não ha rainha mais virtuosa como esposa nem como mãe de familias», escrevia Sampaio no n.º 37 daquele jornal.

Teixeira de Vasconcelos, no seu folheto: *O Sampaio da Revolução de Setembro,* publicado em Paris em 1859, emite esta opinião ácêrca da linguagem do *Espectro:* «A sua linguagem era violenta, apaixonada, energica, severa, talvez mesmo injusta ás vezes. A paixão politica cega em ocasiões taes os homens de partido, e torna-os injustos, sem que eles proprios o suspeitem».

Em 1850 assinou o protesto dos sessenta contra a chamada lei das rolhas, protesto redigido por Garrett.

Foi deputado por diversas vezes e ministro do reino em varias situações regeneradoras, sendo numa delas que referendou, em 1878, o decreto que elevava Antonio Bernardo da Costa Cabral, o seu maior inimigo politico que tão acerrimamente combatera, á dignidade de marquez!

Este facto demonstra apenas, quanto a nós, que, serenadas as paixões politicas, Rodrigues Sampaio, caracter austero e espirito esclarecido, reconhecia e admirava os relevantissimos serviços prestados, ao seu pais, por Costa Cabral.

Gomes Leal, porém, chamou-o: o *renegado* e Bordalo Pinheiro apresentou a sua caricatura no *Album das Glorias,* com este distico sangrento: *Maria da Fonte! Quem te viu e quem te vê!,* que Guilherme de Azevedo (João Rialto) acompanhou com estas palavras não menos mordazes: «O *tirano* que em 1846 se chamava Costa Cabral tem hoje um diploma de marquez. Este diploma está assinado pelo mesmo nome que assinava o *Espectro.* O jornalista da *Revolução de Setembro* feito ministro é um leão que despe a pele para se enfiar numa manga de alpaca, passando a uzar pasta de carneira em vez de juba de crina».

Faleceu em Lisboa em 13 de Setembro em 1882. Neste ano foi publicado um livro: *Antonio Rodrigues Sampaio, Homenagem prestada á sua memoria pela imprensa do Porto,* colaborado por Oliveira Ramos, José Caldas, Julio Lourenço Pinto, Manuel Maria Rodrigues, Abilio Maia, Xavier de Carvalho, Cruzeiro Seixas, Luís Botelho, etc.

Em Espozende, por ocasião do 1.º centenario do seu nascimento (1906), foi-lhe erguido um singelo monumento, projecto de Manuel José Gonçalves Viana, com o seu busto feito pelo escultor Moreira Rato Junior e publicou-se um livro *In Memoriam.*

Em 1910 publicou o dr. Rodrigo Veloso um folheto intitulado *Jornalistas portugueses. — I — Antonio Rodrigues Sampaio.*

A segunda carta de Sampaio, dirigida ao dr. José Antonio Ferreira Lima, 1.º visconde de Ferreira Lima, nosso pai, então juiz do Supremo Tribunal de Justiça, presidente da comissão revisora do projecto do Codigo do Processo Civil, cujas actas os srs. drs. Campos Andrada e Paulo Cancela, recentemente, editaram, prestando assim um grande serviço aos jurisconsultos, refere-se ao dr. José Cardoso Vieira de Castro, arrebatado orador, que, em 9 de Maio de 1870, assassinou sua mulher D. Claudina Adelaide Guimarães, por motivo do seu adulterio com José Maria Xavier de Almeida Garrett, sobrinho do Visconde de Almeida Garrett.

Sampaio foi uma das testemunhas no auto respectivo e o dr. Jayme Moniz foi o defensor do reu.

No curioso romance do incansavel escritor o sr. Eduardo de Noronha *Estroinas e estroinices,* ha largas referencias a este *estroina emerito da alta roda do Porto,* que era filho de Alexandre José da Silva de Almeida Garrett. Ali se diz: «Do triste promotor desta tragedia nunca mais, o vulgo, soube nada, ao certo. Correu que, desejando professar no convento da Trappa, em França, não poude ser ali admitido. Achando-se em Paris, e estando prestes a rebentar a guerra franco-alemã, assegurou-se, alistara-se no exercito francês como enfermeiro.»

Alguns esclarecimentos podemos acrescentar. Este Garrett faleceu na sua quinta da Carreira, em S. Miguel das Aves, concelho de Santo Tyrso, a 11 de Julho de 1899, informa o nosso amigo o sr. marquês de Faria, no seu curioso trabalho *Apontamentos genealogicos sobra as familias do visconde e da viscondessa de Almeida Garrett.* Em S. Miguel das Aves havia fundado um colegio de meninas e um convento de religiosas salesias, lê-se na revista *Novo mensageiro do Coração de Jesus.* (Setembro de 1899).

Henrique de Campos Ferreira Lima.

Amigo Henrique

Muita injustiça me faz V. Ex.ª na sua carta de 3 do corrente suppondo-me esquecido d'um meu amigo! Não Senhor. A ingratidão não tem cabida em meu peito. Vejo o que me diz acerca da eleição dos Eleitores da Junta Geral. Não posso fallar nessa materia, porq. não querendo o José Estevão que se aventurasse opinião sobre a eleição desta cid.e, ordenou que — por ora — não occupassemos o jornal com politica local.

Perdoe V. Ex.ª a esses tolos q. se mettem nisso *porque não sabem o que fazem.*

Os embaraços que a Redacção tem tido são immensos; e muitos nascião da má escolha q. andou com alguma gente. Tenho sido instado para pôr isto em arranjo, encarregando-me da direcção do material: recusei-me por delicadeza para com a pessoa que disso se achava encarregada; mas hoje essa pessoa adoeceo, e despedio-se em vista do q. me obrigaram a acceitar.

E' por isso q. uma correspondencia *a seu respeito* **mandada p.r seu mano não tem sido publicada; mas brevemente o será, por q. ainda agora (10 da noite) tomei conta deste negocio.**

Mandei substituir o nome do Jacob pelo de V. Ex.ª — Houve uma interrupção no primeiro numero, q. depois foi dado com os outros: se houver falta avise-me.

Não podem ir todos os numeros porq. não os ha: se se reimprimirem, e V. Ex.ª os quizer avise.

Vou cuidar no q. me diz a respeito do meu am.º Ramires, a q.m m.to desejo obsequiar. No seguinte verei o q. posso dizer.

Diga-me sempre com tranquesa o que se pensa do jornal.

Recommende-me á sua familia, e acredite q. sou

De V. Ex.ª am.º m.to v.or e C.º

A. Roiz Sampaio

Meu caro Fer.ª Lima

Seja justo, mas não rigoroso para com o infeliz Vieira de Castro.

A. R. Sampaio

A VIUVA GOMES
dá hoje a sua
RECITA DA MODA
no
NACIONAL
Enorme e escolhida assistencia vai ter o espectaculo
que é
de
PERMANENTE ÁLEGRIA

O mais animado e aparatoso
dos espactaculos
É o do
EDEN TEATRO
com a graciosa e deslumbrante revista
CALDO VERDE
SEMPRE DUAS SESSOES

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMOES
HOJE — COMPLETO TRIUNFO — Segunda representação da peça em 3 actos, original de Antonio Ferro
MAR ALTO
com LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA
nos principais papeis
O episodio de Bemvente, tradução de Garcia Perez
A HISTORIA
Encenação de ANTONIO PINHEIRO
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS FERREIRA — Tel. 2028 N.
HOJE ás 21,30
Reaparição da
ORDEM DE MARCHA
Grande exito de gargalhada

FARMACIAS
CRINOFER,
Regenera as papilas capilares,
Impede a queda do cabelo.
Não irrita,
Obtendo optimos resultados.
Fortifica o cabelo;
Emprega-se como brilhantina.
Resultados maravilhosos.
DEPOSITARIOS:
COSTA & CAMPO, L.da — R. Augusta, 226
BARBEARIAS DROGARIAS

Reductores de Tensão
Adaptaveis á corrente alterna de 110 volts e continua de 220 volts.
Com relativa economia podem ser substituidos todos os elementos de pilhas para campainhas, pelo Reductor *Stop* que evita as constantes interrupções ocasionadas pelas muitas deficiencias desse antiquado sistema.
Preços especiaes para revenda
CASA RUBI
120, R. dos Retrozeiros, 122
Telefone C. 3851

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As crianças

Só quem tem filhos e os ama como o amor exige que se amem, pode lamentar, sinceramente, a sorte deploravel das crianças pobres de Lisboa. São um drama constante — um drama de fome, de abandono, de aflitiva inocencia, e não há tristesa que se compare á dos seus olhos, tão novos e já tão cheios de saudade!

Ontem, quando subi o elevador de Santa Justa, levando, na alma, o sonho, a deliciosa ilusão de que subia uma montanha da Beira, deparei em cima com um quadro triste. Eram duas crianças dormindo, abraçadas, carinhosamente, uma á outra. Rotas, descalças, magritas, eram, no entanto, belas, e nos seus caracoisitos louros pareciam pousar, beijando-os, os labios divinos de Deus!

Folhas sem rumo, que vento, revolto, de desgraça, as levaria ati? Estive um quarto de hora, seguramente, á contemplá-las, com um enorme desejo de lhes pegar ao colo, de as levar para minha casa, de as fazer irmãs de minha filha!

Em baixo, indiferente áquela tragedia humilde, o ruido da cidade atastrava a sua enorme nodoa vermelha...

E lembrei-me, então, que em todas as tragedias humanas há sempre uma criança, uma criança inocente que chora, pobre cordeiro de sacrificio, expiando as faltas dos outros.

E' raro encontrar-se um casal que se divorcie, que não tenha filhos. E' raro, nos crimes passionais das alfurjas, que se cometa um assassinato sem que uma criança fique chorando a sua irremediavel orfandade.

Ainda, há poucos dias, no ultimo atentado bombista, da Boa-Hora, um estilhaço de bomba foi ferir impiedosamente uma pobre criança que brincava no largo.

Sim, há sempre uma criança, uma pobre criança que chora, em todas as tragedias humanas. E que amargurado, que tristissimo simbolo o dessa criança condenada!

Crianças de Lisboa, pobres como o burel dum santo, inocentes como o orvalho da manhã num calice de rosa, eu vos abençoo e beijo = abençoando e beijando a minha filha!

Alves Martins

LEQUES

Artisticos, antigos e modernos. Lindos e variados modelos para decorações e costumes

RUA DA PALMA

PEROLA DA CHINA

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

50-CHIADO-LISBOA

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheques	2 17 54	2 15/64
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$375	1$400
*/Berlim	0,09	1,5
*/Holanda	9$070	9$200
*/Madrid	3$245	3$395
*/Bruxelas	1$154	1$175
*/Roma	$998	1$014
*/Suiça	3$995	4$055
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	23$100	23$500
*/Brasil	—	—
Rio */Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

NO TEATRO DE S. CARLOS

«MAR ALTO»

ORIGINAL PORTUGUÊS EM 3 ACTOS DO ESCRITOR ANTONIO FERRO

"A peça falha como tecnica, como assunto, como acção"

Mar alto não é uma peça de motivos maritimos como o titulo parece indicar, menos ainda teatro filosofico a que o distico empreste simbolo, como nos dramas de Ibsen. É uma infantilidade do sr. Antonio Ferro. Uma comedia passada numa capoeira de galinhas e trasladada para o palco do nosso primeiro teatro, por uma questão de amisade dos actores para com o autor.

Não irrita, faz rir. Tratada a serio, pelo sr. Antonio Ferro, leva ás estopinhas da galhofa o publico. Como efeito teatral, está logo condenada de principio. Ha dias, neste jornal, criticando uma peça que foi em recita unica no Politeama, eu afirmei, que, como Wilde, entendia que em arte, não ha moralidade, ha estetica. Este raciocinio-lema, emprego-o de novo aqui, como o empregarei sempre.

Antonio Ferro falhou a sua peça completamente, como tecnica, como assunto, e como acção. *Mar alto* tem erros de caligrafia, de ortografia. É um ditado mal feito por um menino que tem o 2.º grau. A arte do sr. Antonio Ferro que foi a Paris, como ele proprio declarou, trouxe de lá apenas reminescencias do teatro de Bernstein. *Mar alto*, começa como finalisa o *Assalto* (descripção feita pelo politico dos principios da sua vida) e tem por acção, a acção do *Ladrão*. Como copia é perfeita; como adaptação é horrivel. O que é a peça? O *ménage à trois*, com consentimento de todos eles. Este consentimento é dado na peça como sacrificio. Ora sacrificio, supõe luta e implica inadaptação ao meio. No *Mar alto*, nem uma coisa, nem outra ha. Linguagem de trapos e garrulice de garotos.

Já nos vamos precipitando. Encaremos a peça, sob o ponto de vista de Taine, como o sr. Antonio Ferro a encarou, isto é, como imoral.

Aqui cometeu o autor a sua primeira ingenuidade, pois não sabe, honra lhe seja feita, não ao dramaturgo, mas ao homem, o que é imoralidade.

Não centralizou as figuras sob uma aparencia real e não lhes modelou o baixo relevo das emoções e dos sentimentos. Quiz fazer uma peça de exteriorização, nevrose do seculo, luxo, oiro, — o Deus ex-maquina de Balzac e Bernstein — e arranjou uma peça de interiorização. Está tudo ás avessas, de pernas para o ar, com vazios pneumaticos em que as quedas — sentiu-o ontem o sr. Ferro — são perigosas até para aqueles — e ele está neste caso — que querem fazer escandalo.

As almas dos seus personagens são ascidias, moles, peganhentas, que fisiologicamente dejectam e comem pelo mesmo canal. *Mar Alto* é um saldo de retalhos, um grande saco saloio, onde ha rectangulos de castorina, seda e setineta, mas onde falta o tecido mestre, o tecido dominante, que é, em teatro, a unidade.

Mar alto arremeda simiescamente o figurino francês. Na sua imoralidade, não ha verdade, disse-o já. E' exposta da Santa Casa; o autor é incognito. Despaizada, portanto, não lhe podemos determinar influencias mesologicas.

Agora, um pouco da nossa opinião. A vida está sujeita a uma lei: fatalidade ou alegria, amor ou sacrificio. Essa lei, porém, não é abstracta, é solicitada senão sugestionada por varias forças. Isto é, limalha humana, atraida pela Vida — maiuscula aqui. Ora o sr. Ferro sugeitou a personalidade das suas figuras apenas a um factor: a paixão, accionada pelo oiro. O caso da sua peça, não é verdadeiro; basta atentar na criança que logo aparece no primeiro acto, e cujos olhos podem e devem abrir um caminho de continuidade á vida dos seus maiores. Mais ainda. O sr. Ferro extingue e ressuscita a seu bel-prazer as causas da sua comedia, quando devia ser o contrario: elas apertavam-na ou alargavam-na sem desaparecerem nunca.

Assim, abandona a criança no fim do primeiro acto, quando ela devia determinar a acção dos pais, e põe-na a falar no fim do terceiro, com o intuito comodo de arranjar um final de acto providencial.

Esta peça, que estamos analizando a serio, é uma progressão geometrica de dislates. O publico riu-se. Se eu fosse espectador, faria o mesmo, o que é facil. Como critico não o posso fazer, sem ser apodado de humorista. Temos agora mais dois termos desta progressão de dislates, marcada com sinal de infinito: falta de coordenação e assunto de um acto, alargado em dois, absolutamente desnecessarios. Dirá o leitor: Se esses dois actos têm relevo literario, salvam-se. Não têm. E' este mesmo o seu defeito capital. As figuras literariamente são acefalas. Agitam-se freneticamente como bossulas desmagnetisadas no mundo dos bonequinhos e soldadinhos de chumbo, que o sr. Ferro, autor liliputeano, pretendeu criar. Dizem que sim e dizem que não; atolam-se na terra mole em que cairam, e, manietados no circulo vicioso das palavras, não buscam sinonomias.

Encaremos o *Mar alto* na generalidade. Vamos agora precisar acto por acto. O primeiro é um prologo. Uma narração do que marido, mulher e *terceiro*, ausente, fizeram. Não tem teatro. E' dialogo narrativo, pessimamente realizado, porque o sr. Ferro pretendeu fazer teatro, atacando o mais dificil: situação com duas figuras em scena, desnudando a placenta intelecual do autor.

Neste acto, como nos outros, como não ha acção de maneira a fazer convergir os personagens, estes entram ao som da campainha electrica. As replicas não têm acento de verdade. Isoladas do trabalho duma grande artista, como é Lucilia Simões, sôam a rachado e curam neurastenicos. O acto termina por o marido aceitar a proposta que a mulher lhe faz, entregar-se ao *terceiro*, e aquele preguntar o que fica sendo. A resposta é expontanea...

Esta situação denota a sua falta de virilidade e a ausencia de sentimento maternal dela. Patologia e tetaralogia.

Este acto é o mais aceitavel, porque é o mais froquinho de asneiras.

O segundo acto, é pavoroso. Ferro faz entrar os seus personagens a toque de campainha, ajoelha-os a todo o instante, como no tempo do *Noivado de sepulcro* e obriga-os a sair sob violentas cordas d'agua. Do futurismo ao cretinismo vai a distancia dum Antonio Ferro. E chove. E venta. Relampagos entre bastidores. São efeitos do *Rei Lear* dentro duma garrafa de acido sulfidrico. Em scena, o amante dá logar ao marido. Basta um toque de campainha, para que este tenha uma retirada de sendeiro. E' pela janela que o misero Romeu toma o caminho da liberdade. Volta o *terceiro*. Zaragata de alfurja. Três vezes a mulher resolve sair e outras tantas fica.

Terceiro acto. A mulher volta para casa a salvar o filho, presumidamente, doente. No dialogo travado entre ela e o marido não ha ulceras de emoção maternal, apenas, num dize tu, direi eu, coisas que o publico já sabe. Reconciliação. Voltam a agatanhar-se. Odeiam-se e invectivam-se duma maneira tão comica que fazem delirar de humor o publico. Ela dá-lhe uma pistola para se suicidar, e um espe-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

O PEIXE

O CONFLITO

entre

pescadores e armadores

"A industria do peixe nunca foi tão prospera como actualmente"

O sr. Alfredo Oliveira Mendes, delegado dos pescadores, não concordou com algumas das afirmações feitas ao *Diario de Lisboa* pelo armador sr. Sá Viana:

— E' falso que os armadores chamassem os delegados das classes antes de mandarem os capitães proceder contra as tripulações do «Neptuno» e do «Boa Esperança», do que resultou a sua prisão.

— Chamaram-nos depois?

— Nem antes nem depois da prisão das tripulações.

— As classes, em face disso...

— Reuniram e deliberaram seguir para o mar nas condições anteriores, em troca da liberdade dos seus camaradas.

— Para tratar disso...

— Foi nomeada uma comissão que se avistou com os armadores.

— Sobre a questão dos capitães do «Neptuno» e do «Boa Esperança»...

— O que nós deliberámos foi não obrigar ninguem a ir para esses navios contra sua vontade. Isto representaria uma falta de senso da nossa parte. Dissemos que nos desinteressavamos deles e que deixavamos aos armadores a liberdade de os tripular como entendessem.

— Sobre a redução das percentagens...

— Não vejo que houvesse razão para ela, visto que ela não partiu da origem do conflicto, surgindo muito depois. Foi apresentada apenas para protelar o aumento das «démarches».

— A industria da pesca...

— Nunca foi tão prospera como atualmente.

— As declarações do sr. Sá Viana...

— Se ele tivesse apresentado na imprensa formas de resolver o conflito, que tanto tem prejudicado o publico, nós estariamos de acordo. Mas ao vê-lo fazer declarações irroneas, que não estão em conformidade com a sua posição, não podemos estar de acordo. Além disso, fez-me um ataque pessoal, dizendo que ganho 1:200 escudos e tenho 8 contos no «Estrela d'Alva» e uma fragata. Tenho pena que o sr. Sá Viana não tivesse sido bem informado. Sobre a parte particular, nada lhe direi. Sobre a parte referente á colectividade, informo-o de que os armadores nunca deram á Caixa de Socorros dos Pescadores um centavo. A Caixa tem sido sustentada apenas pelos pescadores, que, desde a sua fundação, deram para ela 48.873$00, tendo sido gastos 27.151$24 com pagamentos a pensionistas. Ha um saldo na Caixa Geral de Depositos de 21.721$76. Estas importancias têm sido tiradas da percentagem dos tripulantes e não dadas pelos armadores, como afirmou o sr. Sá Viana. Como vê, nós temos tudo legalisado...

Algumas das obras mais importantes de cimento armado, executadas com CIMENTO CONDOR

Trabalhos de fortificação dos Campos Entrincheirados de Liège (Belgica).

Novos fortes em redor de Anvers (Belgica).

Novos Caes do Sul (Anvers-Belgica).

Fabrica de Electricidade, Liège (Belgica).

Depositarios para o Sul do País: RAUL VIEIRA, LTD.

Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

POLITEAMA HOJE

ORDEM DE MARCHA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

POLITICA

DIVERGENCIAS

entre

deputados nacionalistas

Uma carta a proposito da proposta do deputado Antonio Maia

A proposito do nosso artigo de ontem «O Partido Nacionalista e as divergencias» recebemos do sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, a seguinte carta:

Sr. Director: — Sob o titulo «O Partido Nacionalista e as divergencias», publicou o jornal de v. um artigo que, sendo muito amavel para mim, permite, a quem o ler, tirar ilusões inexactas e desagradaveis ácerca das intenções do Partido Nacionalista e das minhas, ao combatermos a proposta Antonio Maia.

Permita, pois, v. que, no seu jornal reponha as cousas no seu verdadeiro pé:

Não é certo que a proposta Antonio Maia me prejudique ou atinja na promoção ao generalato. Esta, realisando-se por escolha, depende de muitas circunstancias, sendo prematuras e sem base todas as hipoteses que se formulem a tal respeito.

Não foi a possibilidade de eu ser atingido pela proposta Antonio Maia que levou alguns dos membros do Partido Nacionalista a aconselharem a sua rejeição ou me levou a mim a pronunciar contra a referida proposta.

Foram outros e bem diferentes os motivos.

Por mim, comquanto achasse e ache justa a proposta, julgo inoportuna e impolitica a sua aprovação.

Póde o Senado rejeitar ou introduzir alterações na proposta Antonio Maia, mas por certo o não fará por minha causa. Se tal acontecesse, eu, embora muito reconhecido a correligionarios e adversarios politicos que me dispensaram tal favor, ver-me-hia obrigado a abandonar a vida politica.

Nunca solicitei nem aceitei favores materiais da Republica. Dela só tenho aceitado algumas das imerecidas honras com que por mais de uma vez me tem distinguido. E, como quero continuar a manter a mesma situação de independencia em que tenho vivido, logo que percebi que o ataque feito por mim á proposta Antonio Maia podia ser levada á conta de interesse proprio, resolvi, depois de a ter combatido, aprová-la com a seguinte declaração de voto:

«Declaro que aprovo hoje a proposta de aditamento do sr. Deputado Antonio Maia, tendo-a rejeitado na sessão de ontem, porque só depois de ter falado e votado contra a referida proposta reparei que tenho a possibilidade de vir a aproveitar com a rejeição da proposta».

Se v. quizer ter a amabilidade de publicar estas linhas muito lh'o agradecerei.

Aceite v. os cumprimentos do que é De v., etc. *Sá Cardoso.*

Assinaturas de verão do «Diario de Lisboa»

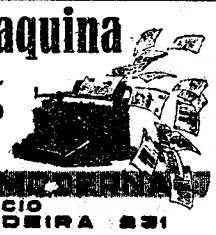
O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias	Esc.	2$00
	20 »	»	4$00
	30 »	»	6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

Escrita á maquina

Ensino rapido, perfeito e garantido na



ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

O ULTIMO ATENTADO

OS JUIZES

DO TRIBUNAL DE DEFEZA SOCIAL

FALAM AO "DIARIO DE LISBOA"

"A policia sabe bem quem é que tem deitado as bombas"

O sr. dr. Ferreira de Sousa, juiz do Tribunal de Defesa Social, encontra-se ainda retido no leito do quarto n.º 3 do Hospital de S. José. Sobre a mesa de cabeceira um revolver niquelado, uma carteira e alguns jornais.

Junto dele o sr. dr. Alberto Elias Costa, juiz presidente, conversando.

—Tenciona continuar a fazer parte do Tribunal de Defesa Social...

—Sim, senhor. Não abandono o meu posto e creio queo o mesmo sucederá com os meus colegas, desde que nos dêem as garantias indispensaveis para o tribunal poder funcionar.

—Em que consistem essas garantias?

—Na reforma da lei que regula as funções do tribunal, devendo os julgamentos realisar-se noutro local.

—No edificio de algum quartel?

—Não. A bordo de qualquer navio de guerra ou numa das nossas fortalezas. As audiencias serão secretas, podendo assistir apenas os advogados dos reus, as testemunhas de acusação e defeza e os representantes da imprensa.

Depois duma pausa:

—Ha muito que os juizes recebiam cartas anonimas, pondo-os de sobreaviso contra um atentado. E tenho o pressentimento de que alguma coisa de grave se vai dar.

—Algum movimento revolucionario?

—Sim. Uma revolução extremista, com ramificações pela provincia e ligações com agentes estrangeiros. A situação é mais grave do que se imagina...

—A que atribue o ultimo atentado?

—A varias coisas. Talvez á condenação do «Bela Khum» e doutros bombistas.

—E á prisão do «A'vante»?

—Estou convencido de que embora não tivesse tomado parte no atentado, dele teve conhecimento.

—O governo tem feito algumas diligencias para descobrir os autores dos atentados?

—Ainda ha pouco saiu daqui um agente que me disse que a policia sabe os nomes e moradas de todos os individuos que lançam bombas... O desleixo das nossas autoridades a quem está confiada a segurança dos cidadãos é manifesto. Quere factos?

—Sendo possivel...

—Os implicados nos atentados contra os drs. Pedro de Matos, Felix Horta, coronel Raul Esteves, engenheiro Ferreira de Mesquita e «A'vante», foram todos absolvidos na Boa Hora, dando os juris os crimes como provados, mas sem culpa. Isto é espantoso. Não falando, é claro, no ultimo julgamento de Manuel Ramos, que na prisão gosa de todas as regalias.

—Como evitar esses casos?

—Modificando o nosso Codigo Penal, reformando os serviços da policia, dando atribuições mais latas aos juizes togados, restringindo as do juri.

—Quando receberam as cartas anonimas...

—Dirigi-me imediatamente ao sr. ministro da Justiça a quem mostrei a informação que me fôra entregue. O sr. ministro chamou o dr. Paulo Menano, a quem deu instruções no sentido de se garantir a minha vida.

—Que medidas foram tomadas?

—Nenhumas. O dr. Paulo Menano, preguntou-me que providencias queria eu que ele tomasse. Respondi-lhe que a primeira coisa a fazer era chamar o signatario do oficio, que comunicára saber de fonte segura que os comunistas haviam organizado um «complot» para me liquidar.

—Quem lhe enviou o oficio?

—Aqui o tem. Veja: E' datado de maio e enviado pela Confederação Patronal. Fui pessoalmente entregar um requerimento ao sr. ministro da Justiça, pedindo a minha exoneração, visto notar a pouca ou nenhuma consideração que merecia a minha vida a quem tinha por dever vigiá-la.

—E o ministro o que disse?

—Depois de ler o requerimento, observou-me que tinha tomado todas as medidas de segurança para garantir a minha vida. Comuniquei-lhe a entrevista que tivera com o sr. dr. Paulo Menano. O sr. ministro imediatamente telefonou para o director da policia de investigação, comunicando-lhe a minha resolução e determinando que se fizesse o que eu havia indicado para a descoberta dos autores do referido «complot».

—Depois?

—Pedi ao sr. governador civil para que mandasse vigiar a minha casa. Ele imediatamente disse ao administrador de Cascaes para mandar dois policias para a porta da minha residencia. Essa vigilancia durou apenas uma noite...

—O «A'vante» não foi julgado como bombista no Tribunal de Defesa Social?

—Isso é uma historia muito interessante. O «A'vante» era arguido de atirar bombas, tendo sido preso e o processo remetido para o Tribunal de Defesa Social. Sabe qual foi a prisão onde ele esteve?

—Nos quartos particulares do Governo Civil?

—Não, senhor. Foi encarcerado num dos gabinetes mais luxuosos do Governo Civil. No gabinete do director da policia de segurança do Estado, com telefone, bons sofás, campainhas electricas para chamar o continuo, fogão electrico, vasos de plantas, etc. Foi tratado como um principe. Mas isto não é nada...

—Mais ainda?

—Um dia o sr. governador civil enviou ao tribunal um oficio, pedindo para que o julgamento do «A'vante» se efectuasse o mais rapidamente possivel. Respondemos que os processos eram julgados pelo numero de entrada, e que o processo do «A'vante» seria julgado assim que o tribunal tivesse uma sala onde se pudessem realisar os julgamentos.

—O que respondeu o sr. governador civil?

—Que, se o julgamento se não fazia por falta de sala nos cedia uma dependencia do governo civil para o tribunal funcionar. Aceitámos. Não calcula as pessoas que se interessaram pela absolvição do «A'vante». Até alguns ministros nos vieram pedir por ele, alegando serviços que ele prestou á Republica. As testemunhas de acusação faltaram no primeiro dia de audiencia, pelo que o julgamento ficou adiado. Na segunda audiencia sucedeu o mesmo, pelo que tivemos de o julgar.

—E foi absolvido?

—Foi; mas por falta das testemunhas de acusação, sem obedecer a influencias estranhas. O mais curioso de tudo é que depois do julgamento do «A'vante», o sr. governador civil deu-nos ordem de despejo.

—As instancias superiores protegem os bombistas?

—Não. O que lhe posso garantir é que tem sucedido aparecerem a responder no tribunal criaturas que foram condenadas e que pelo ministerio da Justiça são mandadas pôr em liberdade depois de cumpridos 10 e 8 meses de prisão, quando isso é contrario á lei.

* * *

Estamos na residencia do juiz sr dr. Barbosa Viana. Acompanha-nos o dr. Alberto Costa, presidente do tribunal.

O sr. dr. Barbosa Viana recebe-nos no seu quarto. Tem o tronco todo coberto de ligaduras

—Quando é que volta ao tribunal?

—Não sei. Devo declarar-lhe que estou resolvido a continuar no meu posto, sem que sinta qualquer desfalecimento.

—Os seus ferimentos são de cuidado?

—São de certa gravidade. Fui operado pelo dr. Otolini. Extraiu-me um estilhaço de bomba que, perfurando pelas costas todos os tecidos, foi alojar-se proximo da pleura do pulmão direito.

—Não está melhor?

—Os meus padecimentos teem-se agravado.

Pelos teatros

«Fado corrido»

Só esta noite pode subir á scena no teatro Maria Vitoria a fantasia-revista «Fado corrido» de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Zulmira Miranda

Este ultimo adiamento foi motivado por um desastre de que foi vitima a primeira bailarina senhorita «Ebora», quando ensaiava um difícil bailado.

No «Fado corrido» a formosa actriz-cantora Zulmira Miranda interpreta alguns papeis que devem acrescentar á sua bela carreira teatral mais um justificado triunfo.

Atrás do reposteiro

A festa da actriz Lucilia Simões realiza-se no dia 17 com a primeira representação da peça «Casa de Boneca» do Ibsen.

—Entrou em ensaios, no teatro Nacional a peça «Os vinte mil dollars». Silvestre Alegrim interpretará o papel criado pelo falecido actor Inacio Peixoto. Esta peça subirá á scena a seguir á farça «Viuva Gomes». Para terceira recita vai entrar em ensaios uma adaptação intitulada «Pião das Nicas».

—Reaparece esta noite no palco do Apolo, a peça romantica, em 5 actos, «A Morganinha de Valflor», original de Pinheiro Chagas. Desta vez é representada pela companhia Palmira Bastos, que assim inicia uma curta serie de espectaculos antes de partir para o Brasil. O papel de protagonista, a simpatica figura de «D. Leonor Coutinho» será interpretada por Palmira Bastos estando os papeis de Luis Fernandes, capitão-mor e Rodrigo entregues respectivamente aos artistas Samwel Dinis, Henrique de Albuquerque e Carlos Santos.

— Nascimento Fernandes está com a sua companhia em Braga. Estreiou-se ante ontem com a peça «Boa Estrela». O jornal daquela cidade «Diario do Minho» refere-se nos seguintes termos ao conhecido artista:

«Nascimento Fernandes nunca tinha vindo ao «Teatro Circo» e erêmos mesmo que nunca tinha representado em Braga.

Mas pode-se dizer — chegou e venceu.

E' um grande artista, — um grande actor comico, — como a fama, — desta vez verdadeira.

Hoje deve levar á scena a comedia «Arroz doce».

— A companhia Adelina Abranches, que se encontra ha dias no Porto tem obtido um grande sucesso. Ontem e hoje representou-se no «Aguia de Ouro» a peça «O gaiato de Lisboa», dizendo Alexandre Azevedo as «Canções Portuguesas». A'manhã subirá á scena a peça regional de costumes minhotos, «A Flor de Maio».

— O reportorio que a companhia José Ricardo leva ao Porto é constituido pelas seguintes peças:

«Fidalgos da Casa Mourisca», «Má Sina», «Bodas de Oiro», «A Força do Mal», «O Centenario» e «O meu homem».

— Reaparece hoje, no teatro Politeama a peça «Ordem de Marcha».

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «Mar alto», «A Historia».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21 — «Ordem de marcha».
Avenida — Não ha espectaculo.
Apolo — A's 21,15 — «Morgadinha de Vale Flor».
Maria Vitoria — A's 9 e 45 — «Fado corrido».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Caldo Verde».
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON
PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PO de Arroz e SABONETE

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxe, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

GEREZ
Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

ABRIU NO DIA 25 DE MAIO

Um dos melhores hoteis das termas do paiz. Aposentos luxuosamente mobilados e com água corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cozinha com e sem dieta.

Luxuosa e confortavel camionete para condução de passageiros, saindo de Braga para o Gerez ás 3 horas da tarde. Pedidos de reserva de logares a João Ferreira de Carvalho, empregado do escritorio, Hotel Anselmo, Braga.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM 3 6 L PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para farmaceutico preparador

Perante o Serviço de Saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anuncio, o concurso documental para provimento do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de escudos 120$00 mensaes e subvenção temporaria de 260$00, alem das regalias inherentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaesquer outros comprovativos das suas habilitações literarias ou scientificas, ou dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis mezes de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 10 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
(a) *Lima Henriques*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

2.º aditamento á tarifa especial interna n.º 5— Grande velocidade

O preço dos «suplementos» a cobrar pela ocupação de cada lugar nas carruagens-camas da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», circulando entre Lisboa e Porto atreladas aos comboios correios n.ºs 8 e 15, é o seguinte:

Lisboa-R a Porto ou vice-versa..... 40$00

A importancia deste «suplemento» está cativa do imposta de selo de recibo mas isenta de qualque sobretaxa adicional.

Lisboa, 22 de Junho de 1923.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Gerais

Admissão de caldeireiros

Admitem-se caldeireiros para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia

Lisboa, 29 de Junho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
Lima Henriques

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A acção da França e da Inglaterra salvará a Europa dum grande desastre?

LONDRES, 11

«The Times» anuncia uma nova conferencia realisada entre lord Curzon e o embaixador italiano, tendo havido uma cordeal e ampla troca de vistas ácêrca da questão das reparações.

Segundo o «Manchester Guardian», o governo britanico decidiu iniciar uma acção separada da França e da Belgica a fim de salvar dum desastre certo a Europa e a Alemanha.

Chegou a esta cidade, vind de Paris, o ministro sr. Cecil que, segundo os jornais, assumiu o logar de medianeiro nas divergencias anglo-francesas.

Segundo dizem de Berlim, o governo alemão encarregou os seus embaixadores em Roma e Londres de apresentarem aos governos, junto dos quais estão acreditados, os perigos derivados do bloqueio franco-belga que paralisa o movimento ferro-viario e comercial, impedindo o exercicio das funções administrativas e politicas das auctoridades alemãs.

130.000 metalurgicos
encontram-se actualmente em gréve

Os operarios metalurgicos alemães sem trabalho elevam-se a 130.000, tendo aumentado extraordinariamente o seu numero nos ultimos dias.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica recebeu em audiencia especial o auditor da nunciatura em Bruxelas, declarando-lhe que as medidas repressivas contra os atentados cometidos no Ruhr são tomadas dentro da equidade e da justiça.

O governo britanico fará amanhã declarações na Camara dos Comuns sobre a questão das reparações, e a França vai ser informada de que se persiste na recusa de algumas das bases britanicas, o governo inglês terá de tomar as medidas necessarias á defesa dos seus interesses. — (E.)

Stanley Baldwin
e os partidarios da Alemanha

LONDRES, 11

Ámanhã o sr. Stanley Baldwin comunicará nos Comuns as resoluções do governo ácêrca do problema das reparações. Deixar-se-ha aberta a porta para uma larga cooperação entre a Inglaterra e a França, esperando o governo inglês que o governo francês esteja disposto a esforçar-se a entrar em entendimentos com a Inglaterra. Alguns jornais acautelam o sr. Stanley Baldwin contra os partidarios da Alemanha que poderão conduzir a Inglaterra a uma politica de separação da França. — (R.).

A Europa
quer defender os seus interesses

BERLIM, 11

O *Berliner Tageblatt* diz que a paciencia do publico inglês está exgotada e que a aversão dos ingleses pelo sr. Poincaré é grande, mantendo-se contudo a sua simpatia pelo povo francês. Os alemães estão convencidos de que o bom senso da Inglaterra, vendo os legitimos intereses da Europa obrigará a França a entrar num caminho mais conciliador. — (R.).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A MORTE DE JUNQUEIRO

O PRINCIPE DOS POETAS DA IBERIA

Da sua vida e da sua obra

Um artigo de Blanco-Belmonte

Blanco-Belmonte publicou no «A B C», de Madrid, um formosissimo artigo ácêrca de Guerra Junqueiro e da sua obra, subordinando-o aos titulos: «O principe dos poetas da Iberia. Morreu Guerra Junqueiro, mestre e patriarca das Letras». Traduzimos desse magnifico trabalho os seguintes trechos que bem merecem ser lidos por portugueses e estrangeiros nesta hora de luto para Portugal e para a civilisação latina:

A obra genial do poeta viverá sempre! «Os Simples», obra prima, não só da arte de Guerra Junqueiro e da arte iberica, mas até da arte universal, é o produto de uma feliz união do realismo com o idealismo, do naturalismo da existencia corpórea com o misticismo excelso.

Brotou do real, mas surgiu através do ideal: a alma do poeta. E foi tão perfeita e tão intima essa união, esse consórcio entre o autor e a obra, que não ha maneira de marcar onde acaba a pintura rustica e onde principia a autobiografia psicologica. A ideia concretisa-se em molde soberano; a forma obedeceu ao mandato do pensamento; o cinzel secundou, docil, os dictames do coração; e neste total de acertos teve a sua genese a obra imortal.

Cantou o poeta a pureza do viver campesino, e as suas estrofes semelham agua viva de cristalino manancial; cantou a resignação dos trabalhadores, e os seus são bemaventuranças cheias de serenidade evangelica; cantou a santidade do solitario guardador de rebanhos, e a sua endeixa é haste de açucenas que floresce no ataude do pastor centenario de Trás-os-Montes.

Guerra Junqueiro quiz fazer uma obra que fosse, a um tempo, absolutamente individual, ingenitamente portuguesa; e vasta, fundamentalmente humana; e fê-la, creando com ela o Kempis dos humildes. Nos «Simples», com Tomás de Kempis na «Imitação», Guerra Junqueiro não oferece aos que sofrem as consolações humanas; dá-lhes a esperança no além da existencia terrena; mostra-lhes sobre o lodaçal o docel do firmamento; e diz-lhes, com frases apostolicas, que, para obter o galardão devido aos bons e para penetrar no asilo eterno tem de se entrar pela obscura porta da vala comum...

Talvez em toda a literatura universal se não encontre uma obra com esta: toda humildade sincera. Desde a viagem do peregrino que sonha conquistas gloriosas e acaba voltando com a alma despedaçada, o corpo macerado, e sem outro anhelo que não seja o de encontrar descanço e esquecimento no montão anonimo, até ás estrofes finais em que o poeta, pela incarnação espiritual noutros corpos, regressa ao lar nativo e pede á velhinha que foi sua ama que o embale e o adormeça com os canticos da sua distante meninice, respira-se nos «Simples» um ambiente de paz confortadora, de altruismo efusivo que só tem precedentes nos misticos dos templos dos Luizes, o de Granada e o de Leão.

Interprete dos resignados, Guerra Junqueiro deu ás suas estrofes sangue e musculos, versos e arterias, calor e vida. Por isso, sendo entranhadamente humanas, são imortais e eternas: como a dôr, como a esperança.

.....

Na tranquilidade da sua casa do Porto, a sós com a sua consciencia, frente a frente com as imagens taladas do Martir do Golgotha, contemplando o panorama da sua vida desde o alto da idade septuagenaria, Guerra Junqueiro ajoelhou-se e rezou; rezou como tinha rezado na sua infancia, como rezavam os seus mendigos, os seus pastores, os seus pobrezinhos... entregando o coração a Deus, tremulo, chorando, com a emoção dos que acertam, afim, a crer sem ver... E a conversão do poeta, o retorno ás crenças, foi a paz para o seu espirito até então conturbado; foi o consolo inefavel do mistico que vislumbra a terra da promissão; foi a ansia de morrer para viver...

O homem de grande coração, o artista de cerebro genial, arrependeu-se das suas blasfemias, mostrou-se contricto das suas impiedades, suplicou encarecidamente que fossem anulados e destruidos todos aqueles seus escritos que cantrariassem, ofendessem ou escarnecessem a Igreja de Cristo, pedindo perdão do damno que com eles tivesse ocasionado a todos os seus irmãos, grandes ou pequenos, ricos ou necessitados... O poeta da Umbria assistia ao poeta de Trás-os-Montes...

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — QUARTA-FEIRA, 10 — HOJE
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO
Definitiva e irrevogavelmente
1.ª representação da revista-fantasia
FADO CORRIDO
AVISO — O espectaculo é inteiro e principia ás 21 3 4

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE ás 21,15 HOJE
A Morgadinha de Val-Flor
drama em 5 actos de
PINHEIRO CHAGAS
brilhantemente interpretada pela
COMPANHIA PALMIRA BASTOS

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
SABADO, 14 DE JULHO: inauguração deste Parque, *que funcionará com as instalações que já estão concluidas.* Entretanto preseguirão activamente as obras das instalações restantes de modo a estarem concluidas no mais curto praso de tempo.
Todas as noites concertos de banda, orquestra ou Jazz-Band.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

NOVAS DE PARIS

Comercio entre Portugal e França
O acordo
e a opinião do ministro da Justiça

PARIS, 11

Em resposta a alguns deputados, que pediam para que antes das ferias fosse discutida a interpelação relativa ao «modus vivendi» comercial franco-português, cujo praso expira no dia 15 do corrente mês, o sr. Colrat, ministro da justiça, respondeu que o governo aproveitaria a primeira oportunidade para dar a conhecer a sua opinião sobre o assunto e prometeu chamar a atenção do presidente do conselho para a necessidade que ha em dar essa resposta.—(H.)

A detenção
do general Wrangel

PARIS, 11

Tchitcherine protestou junto do governo contra a detenção dos navios rusos de que se tinha apoderado o ex-general Wrangel. Na sua nota frisa a diferença de proceder entre o governo francês e os governos inglês e norte americanos acrescentando que a atitude do sr. Poincaré podia dar motivo á interrupção completa das relações economicas russo-francesas.—(R.)

A viagem
do bey de Tunis

PARIS, 11

O bey de Tunis desde o seu desembarque em territorio francês tem sido alvo de manifestações de extraordinaria simpatia, mostrando-se muito satisfeito com a recepção que lhe foi feita. O bey tem visitado varios museus, tendo-se mostrado tambem interessado pelos progressos da aviação. Vão ser organizadas varias festas em sua honra.—(R.)

CINEMA CONDES

Dois exitos assegurados — «O heroe sonhado» — «O XV preludio de Chopin

Pode desde já assegurar-se um grande exito ás duas proximas estreias do Condes, sabido que todos os «films» que ali se exibem são sempre cuidadosamente escolhidos. A de hoje é a interessantissima comedia *O heroe sonhado*, «charge em 2 actos com uma interpretação magnifica. Sexta-feira reaparece a grande artista Natalie Kawenko no *XV preludio de Chopin*, admiravel «film» de arte com um emocionante entrecho e uma luxuosissima «mise-en-scene». *Os parias do amor*, vão na sua ante-penultima jornada empolgando noite a noite o interesse e a curiosidade do publico.

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DE HOJE

O PROJECTO
DAS SUBVENÇÕES
ao funcionalismo
será aprovado esta semana

O debate politico, se não fôr encerrado na sessão de hoje por um voto de confiança ao governo, aprovado pela maioria, sem grande oposição da minoria, não passará da sessão de ámanhã.

E' certo que estão inscritos para usar da palavra cerca de vinte parlamentares. Mas muitos deles, compreendendo que o pouco tempo de que a Camara dispõe, deve ser aproveitado na resolução de assuntos importantes—desses que não podem esperar e estão fartos de esperar—resolveram desistir da palavra.

E fazem bem. Depois do discurso de Cunha Leal, magnifico sob todos os aspectos, não ha mais nada para dizer.

Se o debate se arrastasse indefinidamente, teria a mesma sorte dos belos trechos musicais que os maestros talentosos compõem e que os musicos mediocres repetem a todo o canto e esquina: acabava por aborrecer.

Um dos casos que preocupa neste momento o Parlamento é o da situação do funcionalismo publico. Os nacionxlistas não querem para si a responsabilidade do adiamento da sua sua resolução.

A maioria tambem a não quer. Estão todos de acordo. De modo que, é possivel que ainda hoje, em sessão prorrogada, sejam discutidas as emendas que o Senado introduziu no projecto

O *Diario de Lisboa* conversou com o deputado sr. Viriato da Fonseca a proposito dessa discussão, que traz sobressaltados os funcionarios. O sr. coronel Viriato da Fonseca disse:

—Todos os parlamentares desejam atender á situação dos funcionarios publicos o mais rapidamente possivel.

—Todas as emendas do Senado serão votadas?

—Quasi todas. E' possivel que cinco ou seis sejam regeitadas.

—E são importantes as regeitadas?

—Não. Casos isolados, que não interessam á maioria do funcionalismo.

— Mas desde que haja rejeições é icdispensavel a reunião do Congresso...

— Decerto. Mas essa renião será pouco demurada. Está tudo preparado para se não desperdiçar tempo. E' um assunto que fica arrumado até ao fim da semana.

— Qual é o coeficiente aprovado?

— O coeficiente dez. E o multiplicador dez para os que não atinjam o minimo de aumento de vencimento, aplicado o coeficiente dez aos vencimentos de 1914.

ATLAS — CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.
O MELHOR CALÇADO
Rua do Ouro, 198

O funeral
de Guerra Junqueiro

Tendo algumas empresas teatrais feito sentir ao governo que seriam prejudicadas se os funerais de Guerra Junqueiro se realisarem no domingo, por que não podem dar espectaculos nesse dia, de luto nacional, consta que o assunto está sendo ponderado, num sentido favoravel.

O transporte do cadaver de Guerra Junqueiro para o Palacio do Congresso realisar-se-ha na sexta feira. No sabado, o corpo será trasladado para os Jeronimos.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão
em surdina

A REPORTAGEM
foi feita pelos gestos dos oradores

Quando o jornalista chegou, hoje, já tinha sido aberta a sessão.

—O que ha? Em que alturas vai isto? Então nunca mais se começa?

Estas preguntas fê-las o cronista aos colegas que já se encontravam na frisa da imprensa; porque, em boa verdade, quando entrou, supoz, lançado um golpe de vista pela sala, que se estava em maré de suspensão.

Está a falar o presidente do ministerio; Você não vê.

Olhamos e vimos; mas não ouvimos mesmo nada. O sr. Antonio Maria da Silva estava, efectivamente, de pé, no seu lugar, o chapeu de palha de tampo para o ar, jazendo na secretaria, um lapis amarelo na mão direita a bater pancadinhas de compasso, a pera do chefe do governo a mecher, para baixo e para cima, na denuncia de que o mento mechia tambem.

Não ouvimos nada— repita-se—. O sr. Antonio Maria da Silva esteve, por uns minutos, de pé, voltado para a careca do sr. Constancio de Oliveira; bateu... bateu com o lapis... e a certa altura, sentou-se, como é costume, entalando infra-posteriormente, as abas do «frack».

O sr. Constancio de Oliveira foi-se embora, de mãos nos bolsos das calças, até lá cima, ao fim de uma das coxias da extrema direita; agarrou-se aos pilares, e, sem fazer gesto algum, poz-se a falar em voz alta como para envergonhar os harpejos surdinisados da rabeca ministerial. Quasi no fim do discurso, quando ia para acompanhar com gestos o verbo agarrar, soltou as mãos dos encostos, ergueu-as a uma altura razoavel, abriu os braços o mais que poude, assim como quem diz: — «e foi assim que»...

* *

E foi assim que... nós ficámos sem perceber patavina do assunto que déra motivo á gesticulação parca do orador e á exposição mimica do sr. presidente do ministerio.

Nota curiosa: os srs. parlamentares, falam hoje, todos, com tremulos na garganta e n'um tom absolutamente familiar. Já se manifestaram mais dois ou três; e só os ouviram os que estavam lá ao pé. Assim, obrigam-nos a fazer o relato em surdina.

O sr. Sá Pereira anda intrigadissimo com uma carta que «um comerciante» lhe enviou, chamando-lhe «dr. Sá Pereira» e «eminente deputado monarquico». Já no-la mostrou, e nós averiguámos, pela prosa do anónimo signatario, que ha certa piada nos seus dizeres.

* * *

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, o senador que pretende que Camões, Garrett e João de Deus colaborem nas homenagens a Junqueiro, bradando um «quem vem lá» sonoroso á entrada dos Jeronimos, quando os restos mortaes do inegualavel poeta se aproximarem do mosteiro, entrou agora, e esteve por minutos, a circunvagar o olhar pela sala, feliz, todo frescura de roupagens e de atitudes, lembrando uma espiga prometedora de arrozal.

* * *

Soubemos agora, o assunto das considerações de um dos oradores, o sr. dr. Cancela de Abreu. Tinhamos-lhe ouvido dizer, já no fim, qualquer coisa qde acabava nestes termos: «A proxima restauração da monarquia». Como a frase era de arrojo e de sintoma, investigámos e reconstituimos, em sintese, as considerações do deputado realista.

Foi assim: protestou contra o facto de as autoridades do Porto terem apreendido ha dias uma medalha da Senhora da Conceição, só porque tenham, naturalmente, um esmalte com as cores azul e branca—as proprias — e, então, concluiu como nós ouviramos:

—Não se assuste o sr. ministro. O azul e branco são as cores simbolicas de Nossa Senhora da Conceição. Os emblemas apreendidos não se destinavam ao santo e á senha da proxima restauração da monarquia.

* * *

O sr. Carvalho da Silva—este fala sempre de maneira que se ouça—falou depois da questão financeira, criticando aquilo a que ele chama a mentira dos orçamentos e caindo a fundo na improficuidade do ultimo emprestimo.

O sr. ministro das Finanças, a responder num tom de voz que nos obrigou a adivinhar o que tinha dito:

—Ainda mesmo que o cambio peore, nunca peorará tanto como peoraria se não tivesse feito o emprestimo; pois, neste caso, peorariam muito mais as circunstancias financeiras do país, o que seria a peor das calamidades. O peor de tudo, seria o alargamento da circulação fiduciaria.

* * *

O sr. Francisco Cruz—voz grossa mas pastosa—pôz depois o seu criterio ácerca da proposta de lei das receitas e despesas.

Esfregando as mãos como quem tem frio, metendo pontos finais em cada grupo de duas palavras, desprendendo, de vez em quando a dextra para dar um murro na carteira, foi dizendo assim:

—Ela é fundamentalmente. Deshonesta. Houve imoralidade. Houve ilegalidade. Na forma como. Os homens que. Se sentam naquelas cadeiras. Veem exercido. As funcções do poder.

Mais, crescendo de tom e de energia:

—Sou republicano. De sempre. Quero ser republicano. Até ao fim. Tenho dito.

Entregou um papel ao continuo, e... o sr. ministro do Comercio deu explicações que não ouvimos.

E' isto! Não se consegue, hoje, perceber mesmo nada do que dizem os oradores. Até parece de proposito...

Marinha mercante

Os livros das derrotas

Vai ser apresentada ao Parlamento uma proposta de lei no sentido de que os capitães da marinha mercante nacional sejam obrigados a apresentar nas capitanias e nos consulados os livros de derrotas dos praticantes, na ocasião em que façam a apresentação dos livros de navegação da embarcação que comandam.

Roubo de objectos

Foi presa Odete de Castro, Bairro Catarino, por ter furtado varios objectos, no valor de 3:000 escudos, a Armando Estacio da Veiga.

UM CHEQUE FALSO DE 41 CONTOS

O agente Daniel Maria, da 3.ª secção, prendeu José Lourenço de Brito, cruzeiro da Ajuda, por ter falsificado um cheque na importancia de 41 contos de réis, que entregou a Rangel da Ponte Reocio, o qual ontem pretendeu levantar aquela quantia no Banco Lisboa & Açores, motivo porque logo foi detido, por o empregado daquele Banco ter reparado que era falsa a assinatura do sr. João Peres, com oficina de serralharia na calçada da Boa Hora, 19.

Furto duma carteira

O sr. Augusto Rodrigues, calçada do Marquês de Abrantes, 7, 5.º, queixou-se á policia de que, num carro electrico, lhe furtaram a carteira com a 1:000 escudos.

MATERIAL DE GUERRA

UM INVENTO
DUM PORTUGUÊS
Uma metralhadora
que não necessita de agua

O alferes de infantaria sr. Manuel Fernandes Pelicano inventou ha pouco tempo um novo modelo de metralhadora. Sobre o assunto, trocámos com ele algumas palavras:

—Um dos maiores inconvenientes da metralhadora ligeira Levis adoptada no nosso exercito era o seu grande aquecimento.

—Porquê?

—Porque, prejudicando o material, fazia ao mesmo tempo que o rendimento de fogo não fosse o que seria para desejar numa arma dessa natureza.

—O seu estudo...

—Limitou-se, portanto, a procurar um meio para obviar esses inconvenientes.

—Quando o concluiu?

—Em Novembro do ano passado, entreguei á comissão tecnica de infantaria o meu estudo e em Maio fui mandado apresentar na Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata, para proceder ao fabrico do novo irradiador.

—As experiencias preliminares...

—Efectuaram-se na Fabrica, com a assistencia de dois distinctos oficiais: — o tenente Fino e o alferes Caldas que fizeram o tiro, ao passo que eu media a temperatura das metralhadoras pelo processo da fusão de raio, visto que não tinha pirometro, para mais rigorosamente observar a temperatura..

—O resultado?

—Fiquei satisfeito. E estou convencido de que cheguei ao fim que me propuz, pois, sendo Portugal um paiz colonial, devendo a todo o custo sustentar os restos dos nossos imensos dominios, e sabendo todas as dificuldades com que luta qualquer expedição á Africa, para se abastecer de agua, e não precisando, de futuro, uma metralhadora, de agua, para o seu funcionamento, são evidentes as vantagens do meu estudo.

EM S. CARLOS

O "Mar Alto"
de Antonio Ferro
foi proibida de se representar

(*Continuação da 4.ª pagina*)

ctador, afirma convicto: «Ele não é desses». Uma linha de reticencias nossas, ocultando uma série de disparates do sr. Ferro. Perguntamos: Se a mulher que atravessa toda a peça, indefinida, se entregou ao amante para conservar o amor do marido que a quer bem vestida á custa do outro, em que é que influiu o seu sacrificio, se eles regressam á situação do primeiro acto? Prende-os o filho que renegaram?

As causas que deram motivo ao *Mar alto*, não são resolvidas, e a peça póde continuar, pois que a miseria continua, ela uma perdida, e ele um covarde.

Interpretação: Lucilia foi ontem uma grande crucificada. O publico não a desrespeitou, repreendeu-a gentilmente por ter aceitado uma peça como o *Mar alto*. O seu papel, vasio, oco, farroupilha de sentimentos, de ideias, sem genese de paixão ou de crispação intima, não a deixou criar. Repetiu belos pedaços da *Magda* e da *Rojada*. Erico, movido pelos cordelinhos da peça, não se comprometeu. Mario Santos, horroroso.

Artur Portela

* * *

O ilustre actor Erico Braga foi chamado hoje ao gabinete do governador civil, onde fez a leitura da peça «Mar Alto», aos srs. dr. Paulo Menano, Santos Monteiro e Clemento Gomes, tendo sido proibida de subir mais á scena, por imoral.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º